

CN | Chinatown é um fotolivro idealizado para documentar a comunidade chinesa do Cruzeiro Novo, em Brasília. Esta fotodocumentação é um trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. © 2013 by Alexandre A. Bastos.

Fotografia de capa: arquivo pessoal de Tsai Tse Pei

The Blurb-provided layout designs and graphic elements are copyright Blurb Inc., 2012. This book was created using the Blurb creative publishing service. The book author retains sole copyright to his contributions to this book.



FOR PROOFING ONLY. PRINTED VIA BLURB.COM



CN | CHINATOWN : Educação, Trabalho, Religião e Família

Há hoje no Brasil cerca de 35 mil imigrantes chineses cuja maioria reside no estado de São Paulo. A imigração chinesa para o Brasil completou em 2012 seu bicentenário e ao longo desses duzentos anos a comunidade chinesa cresceu e se espalhou pelo país chegando à capital federal. Somente em 2012 foram mais de 17 mil registros de entrada de chineses no país feitos junto à Polícia Federal. E destes 17 mil apenas 71 vieram aumentar a comunidade chinesa do Distrito Federal, colocando o DF como o quinto destino mais procurado pelos imigrantes chineses no ano passado. A comunidade chinesa do Cruzeiro Novo é formada principalmente por imigrantes que chegaram ao Brasil na última década e o maior motivo para terem escolhido o bairro é a proximidade com a Feira dos Importados, onde a maioria deles trabalha. No entanto a comunidade reúne também chineses que moram em outros bairros como Guarã e Águas Claras, mas que frequentam, no Cruzeiro, a Igreja Evangélica Chinesa de Brasília (IECB). A igreja reúne cerca de 70 de chineses e chinesas, desde velhos moradores até recém-chegados que têm em comum a origem e a fé, esta praticada em solo brasileiro porém falada em mandarim. Melissa (Tsai Tse Pei) e Steven (Tse Fong)

estão à frente da igreja desde 2007, porém em 2000 já reuniam familiares para realizarem estudos bíblicos em casa. A necessidade de criar a igreja surgiu após o casal notar o crescimento do número de membros que aumentava conforme mais parentes de membros chegavam da China. Desde 2007 a IECB exerce papel central na coesão da comunidade chinesa e na manutenção da identidade deste grupo, já que na igreja, aos domingos, são ministradas aulas de mandarim para as crianças. A geração de crianças brasileiras cresce em casas chinesas e frequenta escolas brasileiras. E a rede pública de ensino ainda não se adaptou à presença de estudantes chineses nos colégios, apesar de algumas escolas já terem requisitado a presença de tradutores nas salas onde há crianças recém-chegadas. Como Yu Qin Liu de 16 anos, que está matriculado no sexto ano do ensino fundamental, atrasado porque não fala português fluentemente. Para sua sorte, Liu tem o amigo Jorge Wang, brasileiro, para ajudar nas tarefas escolares. Jorge portanto, exerceu ao longo de 2012 o papel de intérprete para Liu e outros dois garotos chineses que acabavam de se matricular no Centro de Ensino Fundamental 02 do Cruzeiro. A irmã de Jorge, Ana Wang, também nasceu em

Brasília, porém nos primeiros anos de sua infância parecia querer repetir o modo de agir de muitos imigrantes que aqui chegam e se mantêm resistentes a aprender a língua portuguesa além do necessário para se comunicar no trabalho. Com o passar dos anos, Ana entendeu a importância de aprender o português, essa língua estranha, diferente da língua que era falada em sua casa. Ao fim de sua alfabetização Ana chegou a corrigir os eventuais erros cometidos por colegas de sala, na Escola Classe 05 do Cruzeiro Novo.

Aprender a língua, no entanto, não foi grande problema para Wang Juan, de 33 anos, 12 vividos em Brasília. Os primeiros quatro anos de Lina, como prefere ser chamada, foram duros e muito parecidos com os primeiros anos da maioria dos imigrantes: trabalhou como tibao. No chinês, tibao é uma palavra usada para nomear os trabalhadores ambulantes. Depois de 12 anos em Brasília Lina hoje é proprietária de uma banca na Feira dos Importados e mãe de três crianças, Eduardo (3), Mariana (10) e Luana (11). Lina conta orgulhosa o sucesso e a prosperidade alcançados por sua família, em que hoje há um delegado, um dono de restaurante e dois professores, espalhados pelo país.

CN | Chinatown representa um esforço de aproximação para documentação da comunidade chinesa do Cruzeiro Novo. As histórias de Melissa, Steven, Jorge, Ana, Li, Lina, Lisa, Na Na e Zheng aqui apresentadas são resultado de um trabalho de busca da representação de pessoas que são observadas por trás de uma névoa de preconceitos, juízos e estigmas que impedem – mais do que a barreira linguística – que estas pessoas sejam conhecidas como são: estudantes, trabalhadores, mães, pais.

Este livro é o resultado de quatro meses de imersão nas rotinas familiares, escolares, religiosa e do trabalho das pessoas aqui retratadas. Porém sei que CN | Chinatown é uma tentativa de contato, um trabalho que arranha a superfície de uma realidade bem mais complexa e profunda.



EDUCAÇÃO

FOR PROOFING ONLY. PRINTED VIA BLURB.COM

EDUCAÇÃO







Jorge Wang, 11 anos (de casaco cinza), e Yu Qin Liu, 16 anos, estudam no 6º ano do CEF 02 do Cruzeiro. Jorge nasceu em Brasília e divide as horas de sua rotina entre estudos, jogos eletrônicos e ajudar seu pai na Feira dos Importados. Liu chegou em Brasília com sua família em 2012 e apenas um ano depois seu desempenho já surpreende sua professora de artes, Wanuzza Marques (foto maior, página da esquerda): "O Liu é mais velho que os outros meninos, mas já aprendeu português e tem uma presença muito marcante".







Aulas de Educação Física ocorrem no CIEF às segundas e sextas-feiras.



Ana é extrovertida e querida pelas colegas de sala.



A turma de Ana frequenta aulas de ginástica e basquete.



Ana brinca com uma amiga enquanto esperam a aula de ginástica.



Na escola Ana já não é mais tão tímida e reservada.



Um gesto considerado ofensivo aqui é apenas uma brincadeira de amigas.



Na Escola Classe 05 do Cruzeiro Ana tem aulas integrais, de 8h às 18h.



Ao fim da aula, Ana escreve uma mensagem para levar para seus pais.



EDVIA BLURB.COM

que fotografassemque fotografassem

FOR PROOFING ONLY. PRINTED VIA BLURB.COM

TRABALHO

FOR PROOFING ONLY. PRINTED VIA BLURB.COM

TRABALHO



Wang Juan, 34 anos, mora no Vicente Pires com o marido, um filho e duas filhas. Antes disso já morou em Taguatinga, Asa Sul e Cruzeiro mas não deixou de frequentar a igreja Evangélica Chinesa de Brasília. Seus primeiros anos no Brasil foram de trabalho duro, carregando consigo as mercadorias que garantiriam o dinheiro no fim do mês. Lina era *tibao*, que é o nome dado à atividade de ambulante. Em tradução livre, *tibao* significa "carregador de malas" e costumeiramente é uma das primeiras atividades desempenhadas pelos imigrantes recém-chegados ao Brasil. Ainda no início do século XIX os primeiros grupos de chineses que chegaram ao Rio de Janeiro trabalhavam não só no cultivo de chá na fazenda do Jardim Botânico, mas também vendiam seda chinesa e outras especiarias da China.

Lina veio de Xian e desembarcou diretamente em Brasília, em 2001. Porém ela não é a primeira da família a emigrar. O tio de seu marido chegou aqui 40 anos atrás e após constantes visitas à China propôs a ela e o marido que viessem também. Hoje, o tio do marido de Lina tem 90 anos e é pai de quatro filhos. Lina conta orgulhosamente que esses seus primos de consideração são hoje profissionais de sucesso, assim como ela. Um dos primos é delegado da Polícia Federal em Foz do Iguaçu, o outro é proprietário de quatro restaurantes em Goiânia, enquanto os outros dois são professores de matemática e mandarim no Rio de Janeiro. Lina talvez tenha encontrado no tio do marido a figura paternal que lhe faltava desde os 14 anos, quando o pai faleceu. "A gente cresceu na roça", diz Lina em um português já prenhe de regionalismos lembrando das origens rurais, outra característica comum entre os imigrantes chineses que escolhem vir para Brasília. Muitos destes imigrantes nasceram em províncias rurais onde a emigração figura entre as alternativas de planejamento de vida.



Melissa chegou de Taiwan ainda na década de 70 e morou em São Paulo, onde conheceu Steven que veio de Hong Kong em 1982. Os dois se conheceram na capital paulista e se mudaram para Brasília com a filha, então com 9 meses de idade. Hoje são proprietários de uma franquia de uma famosa rede de restaurantes de comida chinesa, são responsáveis pela Igreja Evangélica Chinesa de Brasília e moram na Asa Sul com a filha, hoje graduada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília.



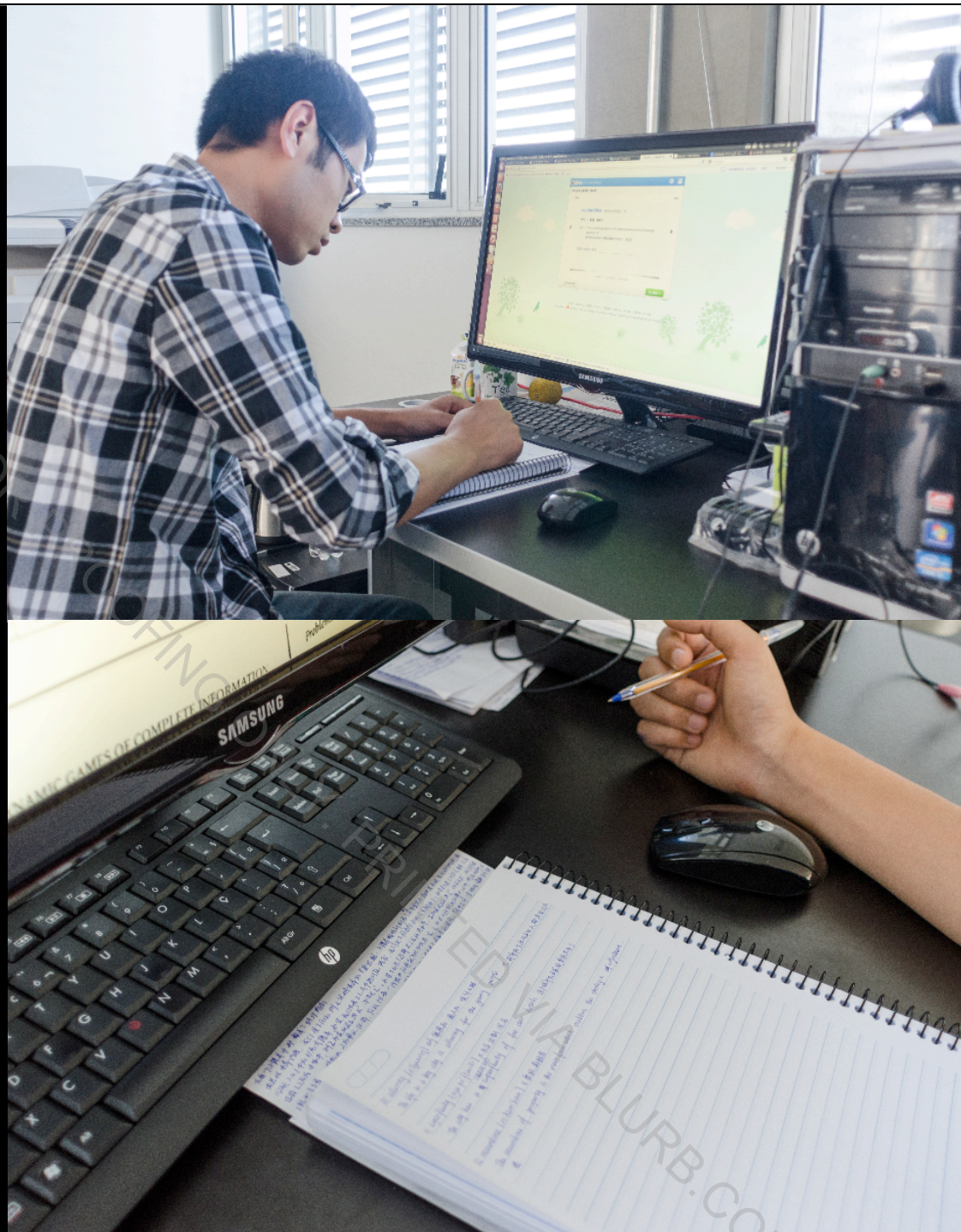
Lisa Xu, 44 anos, chegou em Brasília em 2005 e desde então vende óculos na Feira dos Importados. Lisa chegou no Brasil três anos depois do marido. No início de 2013 mudou-se do Cruzeiro Novo para Águas Claras onde mora com sua família e o neto de 9 meses.





Zheng Jianya tem 28 anos e mudou-se para Brasília em outubro de 2009. Durante os seis primeiros meses morou com um tio, professor de Física na UnB, onde Zheng cursa doutorado em ciências da computação e desenvolve uma pesquisa em *data mining*. Ao fim de 2013 Zheng fará sua qualificação e depois terá mais dois anos para concluir a pesquisa e o doutorado. Zheng escolheu a UnB pois foi a única universidade onde ele conseguiu bolsa de estudos.

Zheng é casado e tem um filho de 1 ano nascido na China. Zheng e sua esposa preferiram que a criança nascesse lá pois estaria perto da família. No entanto Zheng quer ficar no Brasil e se tornar professor, pois segundo ele, o ambiente aqui é melhor, assim como as pessoas.



RELIGIÃO

FOR PROOFING ONLY. PRINTED VIA BLURB.COM

+ 巴西利亞華人基督教會
Igreja Evangélica Chinesa de Brasília

禮拜程序

司會：張紅華	12/05/2013	司琴：邱曉芳
1. 禱告		司會
2. 宣讀	詩 1-21 (Salmo 15)	司會
3. 讚美敬拜		蔡慈珮
4. 讀經		司會
5. 證道		ESTERZINHA
6. 奉獻		朱雄芬
7. 報告		司會
8. 頌榮		會眾
9. 祝禱		蔡慈慧

頌榮：頌我救主耶穌基督，彰顯仁慈，天父上帝施恩，憐愛勝似子裔，憐愛勝似子裔。聖靈權能交通，永信從心中，三一體與人同在，從今直到萬代，從今直到萬代。

司獻：虔誠奉獻我金銀，分文不為己留存。虔誠奉獻我才能，隨主意來使用。少種的少收、多種的多收，這話是真的。各人要盡力，不要作難、不要勉強。因為捐得樂意的人，是神所喜愛的。林九：6-

• 本周事奉

司會：張紅華	司獻：朱雄芬	司琴：蔡慈珮	詩琴：邱曉芳
廚房清潔：宏斌、王娟	會堂整理：章雄、榮軍		

下周事奉排表

司會：楊麗芬	司獻：張紅華	領詩：沈曉斌	詩琴：邱曉芳
廚房清潔：麗芬、永麗	會堂整理：曉軍、陽忠		



FOR PROOFING ONLY. PRINT

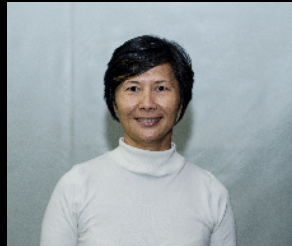








Tse Fong, 50
Hong Kong



Tsai Tse Pei, 49
Taiwan



Chio Hsiao Fang, 47
Taiwan



Honghua Zhang, 47
Beijing



Yen Chen Yuk Fen, 73
Taipei



Welson Yen, 45
Rio de Janeiro



Xiaowei Zhao, 38
Beijing



Jiayi Xing, 11
Beijing



Wang Juan, 33
Xian



Mariana Zhang, 10
Brasilia



Luana Zhang, 11
Brasilia



Bai Junlian, 43
Zhejiang

FOR PRINTING ONLY VISIT WWW.CNINBURB.COM



Hu Ya Ning, 23
Shandong



Cheng Fang, 21
Shandong



Zheng Jianya, 28
Jining



Guo Yan, 43
Shanghai



Yi Qui Xiang, 50
Beijing



Shen Xiaoz, 46
Baoying



Wendy Tsui, 16
Brasília



Cindy Tsui, 13
Brasília



Na Na Cheng, 25
Shandong



Vivian Cheng, 5 | Vitoria Cheng, 4
Brasília



Samuel Ye, 8
Brasília



Salomão Gheng, 8
Brasília

FAMÍLIA

FOR PROOFING ONLY. PRINTED VIA BLURB.COM

FAMÍLIA



PROOFING ONLY. PRINTED VIA BLURB.COM



Cheng Fang tem 21 anos e chegou ao Brasil há pouco mais de um ano. Veio acompanhada do marido Hu Ya Ning, de 23 anos. Fang está grávida e mora com o marido, os pais, o irmão, a irmã e as duas sobrinhas em um apartamento no Cruzeiro Novo.

O senhor Cheng, de 52 anos, foi o primeiro a chegar ao Brasil, como é bastante comum às famílias que emigram. Ele viveu primeiro no Rio de Janeiro, de 2000 a 2002 até decidir se mudar para Brasília. A família Cheng tem um negócio na Feira dos Importados com o qual faz o dinheiro necessário para manter o apartamento, as crianças matriculadas em escola particular e todas as contas em dia. A mais nova das netas do senhor Cheng, Vitória, tem 4 anos e afirma assertivamente: "Não quero voltar para a China". Com pouco mais de 1 ano a menina visitou a terra natal dos avós e da mãe, Na Na. Mas a experiência traumática de passar dois meses no inverno chinês de Shandong deixou-a com a certeza de que quer ficar no Brasil. Após idas e vindas para a China o senhor Cheng notou a presença da religião protestante em sua terra natal. Há um ano foi fundada uma igreja protestante em Qingdao Shi e que já conta com 200 membros. Na foto ao lado, Vivian Cheng, entre Na Na (à esquerda) e Fang (à direita) brinca sobre a mesa da sala de estar da casa dos Cheng.







Tse Fong e um retrato de sua infância em Hong Kong.



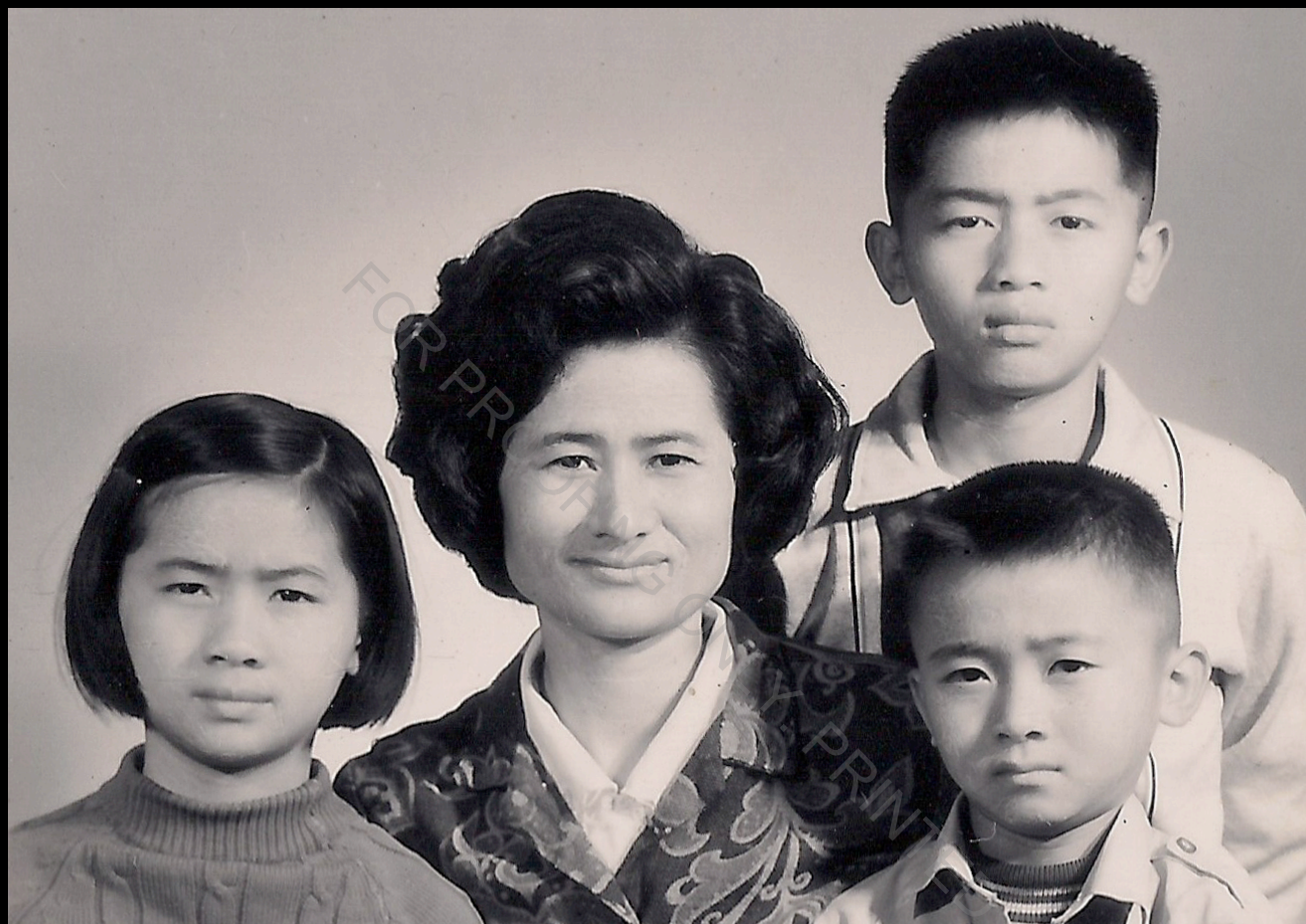
Tsai Tse Pei e um retrato de parte de sua família, um dia antes de emigrarem.



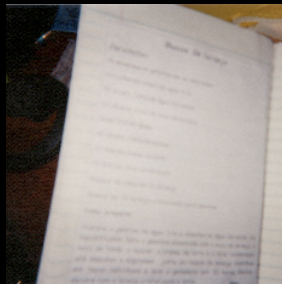
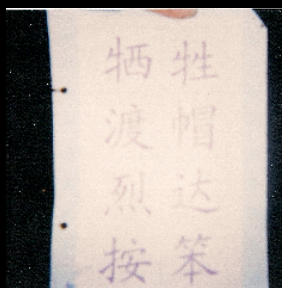
Tsai Tse Pei e sua mãe com a foto de família feita ainda em Taiwan.



Mãe e irmã de Tsai Tse Pei.



Na fotografia, Tsai Tse Pei, sua mãe e dois dos seus quatro irmãos. Esta foto foi feita para os passaportes da família em Taiwan na véspera da emigração. Tsai Tse Pei está com uma expressão séria porque, segundo ela, não queria se mudar para o Brasil. O pai, a mãe e os cinco filhos vieram na década de 1970.



Em um exercício de autorrepresentação, Ana e Jorge Wang foram pedidos que fotografassem objetos e características dos seus cotidianos que fossem indícios de suas identidades chinesas e brasileiras. Pedi a eles também que

fotografassem também a própria família ou algo que simbolizasse a família deles. O resultado foram estas fotografias feitas por eles e que eu digitalizei a fim de reservar um espaço para o olhar deles mesmos sobre si.

FOR PROOFING ONLY. PRINTED VIA BLURB.COM

